



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DO ESTÁGIO CURRICULAR

Katia Regina Sá

Resumo

Este relato é sobre experiências da Educação Física na Educação Infantil, desenvolvidas a partir do Estágio Supervisionado e da Extensão Universitária do curso de Educação Física de um Centro Universitário de Belo Horizonte. As reflexões apresentam questões sobre a presença da Educação Física no currículo da Educação Infantil e sobre a formação inicial e continuada de professores. O texto também apresenta alguns dados do Projeto de Extensão em andamento.

Introdução

Algumas experiências no contexto da Educação Infantil desenvolvidas por integrantes do curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Particular de Belo Horizonte, no período de 2006 a 2010, trouxeram à tona questões que exigem reflexão. Essas questões emergiram das atividades de estágio acadêmico e dos projetos de extensão e se referem principalmente à presença da Educação Física no currículo da Educação Infantil, à formação continuada das educadoras e à formação inicial dos estagiários.

A proposta desse texto é um convite à reflexão sobre tais experiências em uma instituição de Educação Infantil de Belo Horizonte, denominada Instituição BL. Essa Instituição é filantrópica, sem fins lucrativos e conveniada com a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Oferece Educação Infantil para aproximadamente 170 crianças de 0 a 6 anos em horário integral e o Programa de Socialização para 120 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, em horário parcial. A Instituição conta com o trabalho remunerado de 32 profissionais e o trabalho voluntário de várias pessoas. Não há professores de Educação Física nessa instituição, assim como ocorre na maior parte das escolas de Educação Infantil de Belo Horizonte.

A experiência do Estágio na Instituição BL

De 2006 a 2008 alguns grupos de estagiários atuaram sob a supervisão de uma coordenadora da IES, na Instituição BL, desenvolvendo atividades de estágio voluntário na educação Infantil. Em 2008 a Instituição BL incluiu a Educação Física no seu Projeto Político Pedagógico, expressa através das atividades desenvolvidas pelos estagiários, mas ainda sem uma proposta de trabalho consistente. De 2006 ao primeiro semestre de 2010 noventa e quatro estagiários passaram por essa instituição de Educação Infantil. A cada semestre uma equipe composta em média por doze estagiários e uma professora orientadora/supervisora freqüentam essa instituição. Essa rotatividade passou a preocupar,



pois a cada início de semestre há uma ruptura no processo originada pela reconstrução do trabalho iniciada pelo novo grupo. O estágio não pode simplesmente atender às demandas da formação de docentes, ele também deve atender às demandas da instituição concedente, garantindo a continuidade do trabalho de um semestre para o outro apesar do fluxo constante de estagiários. Esse é um dos motivos da necessidade de elaborar uma proposta de ensino da Educação Física para a Instituição BL, seja para nortear o trabalho de todos os estagiários que passarem por ela, seja para nortear os funcionários da Instituição. Apesar de ainda não apresentar uma proposta definitiva e sistematizada para a Educação Física na Instituição BL, pois a mesma se encontra em processo de construção, a Direção e Coordenação dessa instituição sempre se mostrou muito receptiva à nossa presença e muito confiante com as nossas intervenções. Esse fato nos surpreende, pois entre nós ainda há muitas incertezas sobre os pressupostos dessas intervenções, entretanto, apesar das dúvidas há uma certeza em comum entre nossa equipe e os gestores da Instituição: a necessidade da presença da Educação Física no projeto da Instituição a partir de uma proposta fundamentada. A partir das discussões desenvolvidas ao longo desses quatro anos na Instituição BL, parece que eles não se sentem preparados para elaborar e desenvolver tal proposta e que confiam em nossa equipe devido ao lugar de onde viemos – a Universidade – e pelo empenho em realizar um trabalho que envolve pesquisa e constante diálogo com a Instituição. Porém, a proposta deve ser conduzida com muita cautela para não intensificar a fragmentação disciplinar, pois como alerta Sayão (2001 p 2):

“[...] é preciso superar a concepção disciplinar de Educação Física fortemente enraizada na formação docente e partir para a idéia de complementaridade de ações pedagógicas que englobam diferentes profissionais, de diferentes áreas de formação que pensam, planejam e desenvolvem planos de trabalho tendo as crianças como centro irradiador das interações e não, o conhecimento determinado *a priori* pelos adultos.”

A experiência da Extensão Universitária com o Projeto Educação Física na Educação Infantil

Apesar de contar com os estagiários de Educação Física desde 2006, as atividades do Projeto de Extensão Educação Física na Educação Infantil, na Instituição BL, só tiveram início no ano de 2010, porém, um projeto semelhante foi desenvolvido entre os anos de 2008 e 2009 envolvendo outras instituições de Educação Infantil onde também não havia professores de Educação Física e desse projeto surgiram muitas reflexões importantes que acabaram originando um novo projeto que está em desenvolvimento na instituição BL, por isso, se faz necessário entender como o projeto anterior funcionava e quais foram essas reflexões. O Projeto anterior oferecia atividades de Educação Física nas creches, para crianças de 4 e 5 anos, desenvolvidas pelos estagiários do curso de Educação Física, sob a supervisão da professora da IES. Cada creche parceira recebia a visita do estagiário uma vez por semana, quando eram desenvolvidas as atividades relacionadas à Educação Física. O projeto era muito bem avaliado pelas creches, além de ser reconhecido como uma demanda das mesmas. Porém, alguns apontamentos chamaram a atenção. Um deles se referia aos constantes pedidos das coordenadoras das creches para ampliar o Projeto, atendendo as crianças mais novas (0 a 3 anos) e aumentando a frequência de intervenções semanais. Outro apontamento se referia à auto-avaliação das educadoras, que



na maioria das vezes afirmavam não se sentirem preparadas ou apresentarem dificuldades para desenvolverem os temas relacionados à Educação Física. (SÁ; SANTOS; PINTO, 2009). Resultados semelhantes foram observados por Campos e Pessanha (2009) quando investigaram a preparação das professoras generalistas para trabalhar a Educação Física com crianças de 0 a 6 anos em quatro Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI's) de Belo Horizonte, elas observaram que 17 das 27 professoras não se sentem preparadas, atribuindo essa falta de preparo à falta de informações na graduação, algumas dessas professoras relataram que tiveram que buscar cursos específicos para se prepararem. Sayão (1999) também constatou esse sentimento de despreparo das educadoras atribuído à insuficiência da formação inicial, entre outros fatores.

Uma das conclusões desses apontamentos é de que não basta oferecer atividades nas creches, pois isso não garante a presença da Educação Física no currículo. É necessário dialogar com todos os segmentos da creche a fim de se discutir o como, quando e o porquê da presença da Educação Física. Se essa discussão for bem sucedida, a Educação Física tende a permanecer no currículo devido à sua importância e necessidade e passa a estar presente em todos os momentos e para todas as crianças, independente da presença do estagiário ou da continuidade do projeto de extensão. Portanto, no projeto atual o foco é na autonomia da creche e o que se pretende é minimizar o seu caráter assistencialista à medida que proporciona ao corpo docente da creche condições de se formar e assim, construir uma proposta para o ensino da Educação Física expressa no projeto pedagógico da Instituição, definindo a necessidade da presença do professor de Educação Física habilitado, ou assumindo a sua ausência sem prejuízo para as crianças.

Diante dessas reflexões, o atual Projeto de Extensão Educação Física na Educação Infantil, tem como objetivo geral o desenvolvimento integral das crianças e a promoção do conhecimento específico sobre a Educação Física na infância. A metodologia do projeto é composta por três etapas: a) Diagnóstico: Conhecer a realidade da creche, realizar levantamento das demandas relacionadas à Educação Física junto ao corpo docente e realizar atividades com o corpo discente; b) Formação para as Educadoras: Formação para o corpo docente da creche abordando as demandas levantadas no diagnóstico e os saberes que propiciem e estimulem o diálogo entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos associados à Educação Física; c) Assessoria nas Creches: a creche participante receberá assessoria da nossa equipe a fim de orientar na continuidade do que foi abordado no curso e nas especificidades da creche, buscando estabelecer e configurar o espaço da Educação física no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Atualmente, o Projeto de Extensão encontra-se na etapa de Formação para as Educadoras. Os registros apresentados abaixo se referem a fragmentos do Diagnóstico e da Formação das Educadoras, sendo esta última a fase atual do Projeto.

a) Diagnóstico

Das 15 educadoras que atuam na Educação Infantil, 9 delas têm apenas o Ensino Médio (Magistério), 3 educadoras têm Ensino Superior incompleto e 3 concluíram o Ensino Superior (Pedagogia ou Normal Superior). A Coordenadora Pedagógica é formada em Pedagogia e concluiu 3 especializações. O corpo docente da creche nunca participou de cursos de formação relacionados à Educação Física. Eventualmente são realizados eventos como Olimpíadas e Gincanas. Todas as educadoras afirmam que a Educação Física está presente no PPP da creche, entretanto, a percepção das educadoras sobre os conteúdos



associados à Educação Física é divergente e em algumas vezes chega a ser equivocada. A maioria das educadoras afirma não estar totalmente preparada para desenvolver os conteúdos relacionados à Educação Física. Os dados sugerem que a presença da Educação Física na Instituição está tentando se distanciar do modelo que Oliveira (2008) descreve, onde muitas vezes resta às crianças apenas um escasso tempo para brincar no parquinho ou outros espaços na hora do “recreio”, ou ainda o recreacionismo com fim em si mesmo ministrado pelas professoras. Mas, estas práticas ainda estão presentes.

Formação para as Educadoras

O primeiro Encontro de Formação teve o objetivo de dialogar sobre a importância do corpo e do movimento na educação a fim de incluir essas questões na construção do currículo, pois como Costa (2009) sugere, uma aproximação do diálogo entre as áreas de Educação Física e Pedagogia, pode avançar os debates sobre o currículo da Educação Infantil, considerando a cultura corporal como linguagem que tem temas específicos cujos conhecimentos devem ser contemplados na primeira etapa da Educação Básica.

Para conhecer como as pessoas vivenciaram e como elas percebem a Educação Física foi solicitado às mesmas realizarem um breve registro sobre o que é Educação Física e o que a Educação Física deve ensinar na Escola, depois os participantes fizeram uma narrativa autobiográfica relacionada às experiências com a Educação Física. Após as narrativas foram desenvolvidas atividades práticas, onde os participantes tiveram oportunidade de experimentar e construir diferentes experiências resultantes da interação dos mesmos com os materiais escolhidos. O encontro se encerrou como uma palestra sobre A Educação Física como componente curricular da Educação Básica e a Cultura Corporal do Movimento. O segundo Encontro de Formação está agendado para setembro de 2010, onde serão abordados alguns referenciais teóricos que auxiliem no enriquecimento e avanço desse diálogo.

Considerações Finais

Diante do exposto, constata-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois a inserção da Educação Infantil na Educação Básica é recente e a presença da Educação Física nesse nível de ensino ainda se mostra frágil. Porém, nos últimos anos, vários estudos estão sendo realizados sobre as possibilidades da Educação Física na educação das crianças de 0 a 5 anos e muitos conhecimentos estão sendo produzidos nesse campo. As ações apresentadas no presente estudo buscam disseminar esses conhecimentos entre aqueles que atuam ou que um dia atuarão na Educação Infantil a fim de garantir o direito e o acesso da criança a uma educação de qualidade que contemple as múltiplas dimensões do ser criança, pois conforme afirma Barbosa (2001-2002) é necessário pensar a formação dos professores de Educação Física para que estes possam ter um olhar amplo para a Educação Infantil, que supere o olhar assistencialista, compensatório e caridoso que norteou a ação educativa com a criança da primeira infância e, ainda, para que a prática corporal possa ir além do fazer por fazer recreativo.

Referências



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da Educação Física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. *Revista Pensar a Prática*, v.5, jul.- jun., 2001-2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

CAMPOS, Rosiane Almeida; PESSANHA, Thais Azevedo. Presença da Educação Física nas UMEI's da regional do Barreiro em Belo Horizonte. Trabalho De conclusão de curso apresentado no curso de Educação Física do Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH, Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde.

COSTA, Martha Benevides. Perspectivas curriculares para a educação infantil: um diálogo sobre a educação física. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009*

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. *Pensar a Prática* 5: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002

OLIVEIRA, Nara R.C. O espaço do “corpo” na educação da infância. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, vol. 6, n. 1, p. 1-13, 2008.

SA, K. R.; SANTOS, M.G; PINTO, E. S. A contribuição da educação física na educação infantil. *Sepex - Semana de Pesquisa e Extensão do UNI-BH*, v. 6, p. 10-11, 2009.

SAYÃO, D.. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, América do Norte, 0, ago. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211>. Acesso em: 03 Set. 2010.

SAYÃO, D.. GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, América do Norte, 0, ago. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5934/5447>. Acesso em: 03 Set. 2010.

Katia Regina de Sá

Av. Miguel Perrela, 533/503 – Bairro Castelo – Belo Horizonte – MG

katia.sa@prof.unibh.br

Tecnologia de apresentação do trabalho: opção data-show



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141